

PERFIL DAS PUBLICAÇÕES BRASILEIRAS DE ENFERMAGEM SOBRE O CÂNCER NA ADOLESCÊNCIA: EVIDÊNCIAS NA LITERATURA DE 2003 A 2012.

Marta Solange Camarinha Ramos Costa¹, Mary Elizabeth de Santana², Silvio Éder Dias da Silva³, Tatiana Noronha Panzetti⁴, Esleane Vilela Vasconcelos⁵

Introdução: A adolescência é uma etapa de transição entre a infância e a fase adulta, normalmente marcada por dificuldades naturais, entretanto, quando se adiciona um problema sério como o câncer, tudo pode se tornar ainda mais difícil¹. Assim, pesquisar as publicações da Enfermagem sobre o câncer na adolescência pode contribuir para uma visão holística, considerando questões inerentes à individualidade e à integralidade desta clientela. **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo identificar o perfil das publicações nacionais da enfermagem sobre o câncer na adolescência, no período de 2003 a 2012. **Descrição Metodológica:** Para o alcance do objetivo proposto, optamos por uma Revisão Integrativa da Literatura, recurso de pesquisa que permite a busca, a análise crítica e súpula das evidências científicas disponíveis do tema investigado². Para orientar esta revisão foi levantada a seguinte questão norteadora: quais as evidências, nas publicações brasileiras de enfermagem, sobre o câncer na adolescência no período de 2003 a 2012? A busca foi realizada nas Bases de dados SCIELO, LILACS e BDENF, para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes descritores: “Câncer and Adolescência”; “Câncer and adolescência and enfermagem”; “Neoplasia and Adolescents”, sendo encontradas inicialmente 86 (oitenta e seis) produções. A segunda etapa consistiu na aplicação de critérios de exclusão, sendo desconsiderados os artigos em língua estrangeira, artigos não publicados pela enfermagem e que não se apresentaram em texto completo, restando uma amostra final de 20 (vinte) artigos, que foram identificados de A1 a A20. A etapa da coleta de dados foi realizada a partir da aplicação de um instrumento validado e aplicado em outros estudos³, sendo os resultados agrupados em duas categorias, com duas subcategorias cada. **Resultados:** As publicações são na maioria do ano de 2012 (05), havendo um declínio nas produções, de 2011 (04), de 2010 e 2009 (03 cada), de 2008 (01), de 2007 (02), de 2005 (01) e nenhuma publicação no ano de 2006. A maioria foi realizada na região sudeste (16), principalmente no Estado de São Paulo (11), seguida das regiões Sul (02), Centro-oeste (01), Nordeste (01) e nenhum artigo da região Norte do país. A maior parte com dois autores (08), com três (05), com mais de três (07); os estudos foram publicados na sua maioria em periódicos de Enfermagem (15), alguns em periódicos médicos (04) e um artigo em periódico de Psicologia. Considerando as características teórico-metodológicas, foram identificados estudos do tipo pesquisa (15), revisão da literatura (04) e relato de experiência (01). Das quinze pesquisas, a maior parte utilizou abordagem qualitativa (11), com amostra entre 06 a 160 sujeitos, dentre eles, cuidadores ou familiares (06), crianças e adolescentes (04), só adolescentes (03), profissionais (01) e múltiplos sujeitos (01). As revisões da

1 Enfermeira, Especialista em Enfermagem no controle do câncer pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Mestranda em Enfermagem UEPA/UFAM, Coordenadora Estadual de Atenção oncológica na Secretaria de Estado de Saúde Pública (SESPA) e Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB). martasolange@ig.com.br.

2 Enfermeira, Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professora Titular da EEMB da Pará e da Universidade do Estado do Pará e Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará.

3 Enfermeiro, Doutor em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará.

4. Enfermeira, Especialista em enfermagem cirúrgica e Oncológica; Mestranda em Enfermagem UEPA/UFAM, Docente da Universidade da Amazônia –UNAMA.

5. Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UEPA/UFAM. Especialista em Enfermagem Cirúrgica modalidade Residência pela UEPA/HOL e Enfermagem em Terapia Intensiva pelo IBPEX (2008).

Literatura retratam os registros de câncer nos EUA, Brasil e Europa (A4), Estratégias de enfrentamento do câncer na adolescência (A6), cuidados paliativos para adolescentes com câncer (A11) e o desafio da interdisciplinaridade no cuidado à criança e adolescente com câncer em situação de dor (A14), o relato de experiência se refere às estratégias para ensinar a cuidar em enfermagem do adolescente com câncer (A15). Considerando os níveis de evidência, verificou-se uma maioria categorizada no nível 4 (15) por se tratarem de pesquisas com abordagem qualitativa ou quantitativa com delineamento não experimental e o restante no nível 5 (05) por serem relato de experiência ou revisão da literatura. Ao final da análise dos resultados, chegou-se a duas categorias temáticas, com duas subcategorias cada: Categoria 1- O cuidar do adolescente com câncer – Subcategoria 1A- A sobrecarga do cuidador: Cuidar do adolescente com câncer pode gerar uma sobrecarga no cuidado e comprometimento na qualidade de vida do cuidador, os principais fatores que podem gerar essa sobrecarga são a falta de apoio ou pouco apoio por parte do cônjuge, ter problemas de saúde, número maior de filhos, desemprego, baixo nível de escolaridade e não receber ajuda financeira para o tratamento do adolescente. A sobrecarga do cuidador pode refletir não só no aspecto psicoemocional do cuidador, como também dos pacientes a ele vinculado. Subcategoria 1B- As interferências na dinâmica familiar: O processo de adoecimento do câncer na adolescência pode interferir em toda estrutura familiar, envolvendo os aspectos físicos, psicossociais e financeiros da vida da família. Algumas interferências negativas são citadas nos estudos como: o afastamento do emprego, alterações na rotina pessoal do cuidador, mudanças no relacionamento marital, dentre outras, no entanto, algumas pesquisas também apontam modificações benéficas como a colaboração mútua da família e de amigos com o tratamento e a união familiar após o diagnóstico da doença. Categoria 2- O viver o câncer na adolescência – Subcategoria 2A- O impacto do câncer na vida do adolescente: Tanto o impacto do diagnóstico quanto do tratamento produzem severos traumatismos na vida do adolescente, manifestados na forma de medo da morte, dor, depressão, retraimento, desesperança, tristeza, revolta e contrariedade, no entanto estudos revelam que, com a evolução do tratamento e a manifestação de um bom prognóstico, os adolescentes passam a apresentar sentimentos positivos como a alegria por estar vivo, esperança da cura, satisfação por si e compaixão em relação aos outros, querem voltar a ser saudável, ir para a escola e se aproximar novamente dos amigos e da família Subcategoria 2B- As estratégias de enfrentamento do câncer na adolescência: De acordo com as publicações levantadas, o adolescente pode utilizar várias estratégias para enfrentar o câncer como: concentrar esforços para solucionar o problema, pedir ajuda e conselhos aos familiares e amigos, ter autocontrole procurando manter-se calmo, buscar estratégias de distração, conversar com outras pessoas para tentar esquecer o problema e pensar em coisas que o façam se sentir melhor, essas estratégias podem ajudar a diminuir os fatores estressantes e promover uma reorganização do novo cotidiano, dando um novo significado à experiência da vivência do câncer. **Conclusão:** O emprego da Revisão integrativa da Literatura mostrou-se relevante para levantar as evidências científicas disponíveis sobre o câncer na adolescência. Os resultados nos mostram um quantitativo reduzido de publicações nacionais de enfermagem sobre esta temática na última década (2003 a 2012), principalmente nas regiões norte, nordeste e centro-oeste do país e os estudos encontrados estão relacionadas principalmente ao cuidador/familiar e ao adolescente e criança com câncer. **Implicações para a Enfermagem:** Observou-se a necessidade de intensificar as investigações sobre o tema principalmente nas regiões norte, nordeste e centro-oeste do país, a fim de subsidiar uma assistência de enfermagem de qualidade tanto ao adolescente com câncer como ao seu cuidador/familiar, com vistas à integralidade e individualidade das ações.

Descritores: Enfermagem, Câncer, Adolescência.

Eixo: O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem.

Referências:

1. Neves GR. **O adolescente com câncer: a tribo perdida.** Sorocaba – SP, 2011. [Acesso em 14/05/11] Disponível em: www.gpaci.org.br/noticias2.php?not=330.
2. Silveira CS; Zago MMF. **Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica:** Uma revisão integrativa. Rev Latino-am. Enfermagem 2006 julho-agosto; 14(4): 614-9.
- 3- Melo MB, Barbosa MA, Souza PR. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Latino Am. Enfermagem** [internet] jul.-ago.. 2011 [acesso em 18 abr. 2013]; 19(4) [9 telas]. Disponível em www.eerp.usp.br/riae.